

Gestão de Recursos Hídricos no Rio Capanema – PR

SCARTEZINI, Maria Luiza
ESQUIVEL, Sabrina Yazmin Peña
BENATTI, Laura
DURIGON, Manoele de Lima
BORTOLINI, Joseane

INTRODUÇÃO

As bacias hidrográficas são unidades essenciais para o planejamento e gestão dos recursos hídricos, integrando elementos físicos, biológicos e socioeconômicos (BRASIL, 1997; ANA, 2025). Em áreas agrícolas, o uso intensivo do solo e a redução da cobertura vegetal podem aumentar o escoamento superficial e a erosão (PEREIRA et al., 2019; SILVA; MENDONÇA, 2021).

Dessa forma, a gestão dessas bacias depende do equilíbrio entre uso do solo, preservação da vegetação e manejo adequado da água. O presente estudo realizou um diagnóstico preliminar no trecho do Rio Capanema, identificando pontos de melhoria e propondo soluções para o manejo sustentável da bacia (SOUZA et al., 2019; ANA, 2025).

DESENVOLVIMENTO

O trecho analisado do Rio Capanema localiza-se entre os municípios de Capanema e Realeza, no Sudoeste do Paraná (Figura 01), é um afluente do Rio Iguaçu. As altitudes variam de aproximadamente 360 metros, em Capanema, até 480 metros, em Realeza. O uso do solo é predominantemente agrícola com lavouras de soja, milho e áreas de pastagem, além de áreas urbanas.

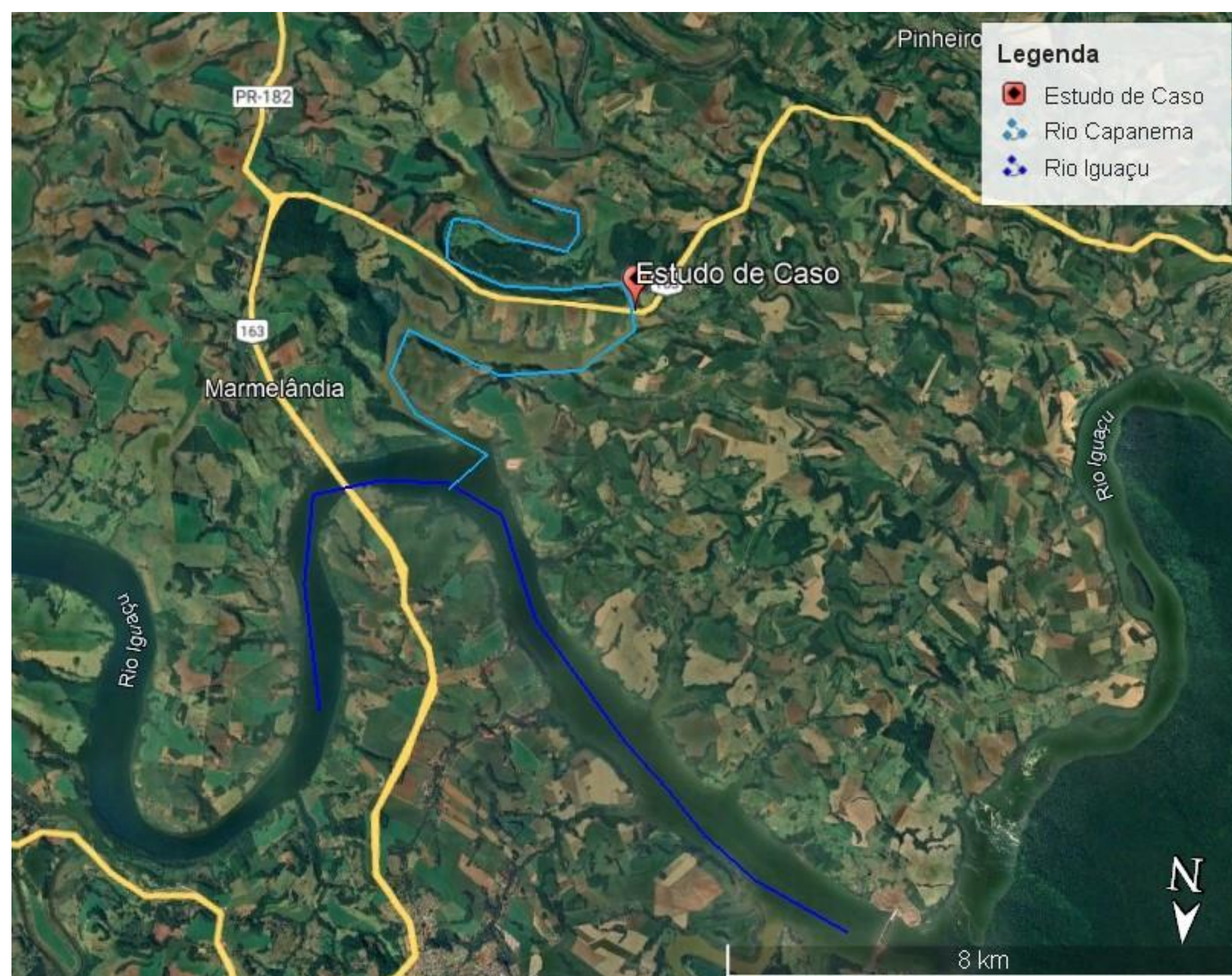


FIGURA 1: Mapa da área de estudo – trecho entre Capanema e Realeza (Google Earth, 2025).

O diagnóstico foi elaborado a partir de observações *in situ*, análise de imagens do Google Earth (2025) e revisão da literatura científica (Souza et al., 2019; Rocha, 2022).

No contexto da região as alterações hidrológicas associadas ao funcionamento da Usina Hidrelétrica Baixo Iguaçu, modificam o regime de vazões e geram impactos cumulativos no rio principal (Souza et al., 2019). Essas modificações contribuem para a ocorrência de cheias e inundações, que afetam margens, propriedades rurais, áreas de pastagens e trechos de estradas (Figura 02).

Outro fator relevante é o regime de chuvas da região. Segundo Rocha (2022), a Bacia do Rio Iguaçu apresenta grande variabilidade pluviométrica, com períodos de chuvas intensas capazes de intensificar os riscos de inundações e alagamentos em suas sub-bacias, o que reforça a necessidade de ações preventivas e manejo adequado do uso do solo.

Durante o levantamento *in situ*, verificou-se processos pontuais de erosão e assoreamento, associados à supressão parcial da vegetação ciliar e a práticas agrícolas que favorecem o escoamento superficial. Esses fatores

indicam a necessidade de medidas integradas vinculadas ao manejo da bacia a fim de conservar o solo e a água.



IMAGEM 2: À esquerda Inundação em área de pastagem, evidenciando o transbordamento do Rio Capanema (*in situ*). À direita, inundações causadas por fortes chuvas (G1, 2023).

Considerando o diagnóstico preliminar apresentado, propõem-se ações em diferentes horizontes temporais. A curto prazo, recomenda-se o monitoramento da vazão e campanhas de educação ambiental voltadas aos produtores rurais. A médio prazo, destacam-se a recuperação das matas ciliares e a adoção de práticas conservacionistas de manejo do solo. A longo prazo, enfatiza-se o planejamento municipal integrado e o fortalecimento da gestão participativa da bacia, visando à conservação dos recursos hídricos e ao desenvolvimento rural sustentável (Pereira et al., 2019; ANA, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo preliminar evidencia que o trecho do Rio Capanema sofre pressões conjuntas de origem natural e antrópica. Torna-se fundamental estudos futuros em escala de bacia e sub-bacia, visto que a gestão dos recursos hídricos na região deve considerar práticas agrícolas sustentáveis, manejo adequado do solo e da água e recuperação da vegetação. Essas medidas, além de reduzir os impactos ambientais, contribuem para a conservação da fertilidade do solo, o controle da erosão e a segurança hídrica, aspectos fundamentais para a Agronomia e o desenvolvimento rural sustentável.

REFERÊNCIAS

SOUZA, R. A. et al. A implantação da usina hidrelétrica do Baixo Iguaçu: análise socioambiental. **Cadernos de Pesquisa**, UFSC, 2019.

ANA – Agência Nacional de Águas. **Relatórios de monitoramento hidrológico**. 2025

ROCHA, S. de S. **Variabilidade pluviométrica no Paraná e eventos climáticos: estudo de caso na bacia hidrográfica do Rio Iguaçu**. UFPR, 2022.

G1. **Ponte da PR-281 é interditada entre Realeza e Planalto por causa da cheia do Rio Capanema**. G1 Oeste e Sudoeste do Paraná, 30 out. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/oeste-sudoeste/noticia/2023/10/30/ponte-da-pr-281-e-interditada-entre-realeza-e-planalto-por-causa-da-cheia-do-rio-capanema.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Política Nacional de Recursos Hídricos. Diário Oficial da União, Brasília, 1997.

GOOGLE EARTH. **Imagem de satélite**. Imagem capturada em set.2025. Disponível em: <https://earth.google.com>. Acesso em: 05 set. 2025

PEREIRA, A. C.; SILVA, F. M.; MENDONÇA, A. H. Uso e manejo do solo e suas implicações nos processos erosivos em bacias hidrográficas agrícolas. **Revista Ambiente & Água**, v. 14, n. 6, p. 1–12, 2019.